

Múltiplas verdades na sala de aula

Teatro e educação se encontram em 'Margaridas', que chega ao Sesc Copacabana

Ana Alexandrino/Divulgação



Bel Flaksman, Graciana Valladares, Mariana Consoli, Ana Achcar e Dani Barros estão no elenco

“A peça nos faz rir das diferenças entre essas mulheres, mas também nos convida a refletir sobre algo muito atual e urgente: nossa dificuldade de ouvir quem pensa diferente de nós”

NATASHA CORBELINO

Cinco mulheres entram em uma sala de aula. Cada uma acredita ser a única professora ali — as outras quatro, portanto, devem ser alunas. O conflito que nasce dessa confusão é o ponto de partida de “Margaridas”, espetáculo que estreia nesta quinta-feira (9) no Sesc Copacabana. A dramaturgia de Cecília Ripoll propõe uma reflexão incômoda sobre educação, escuta e as fraturas que atravessam a profissão docente nos dias de hoje.

A peça nasceu de uma conversa entre amigas. Ana Achcar, professora há mais de 30 anos na Uni-Rio, idealizou o projeto ao lado de Cecília Ripoll e da diretora Natasha Corbelino. O que começou como um desejo de estar em cena com pessoas que marcaram sua trajetória — muitos de seus alunos viraram artistas e colegas — ganhou corpo e se transformou em algo maior: uma investigação sobre o que significa ensinar em 2026.

“Dou aula há mais de 30 anos, e muitos dos meus alunos se tornaram amigos ou artistas com os quais trabalhei depois. Neste projeto, quis estar em cena com essas pessoas que tiveram um papel tão importante na minha vida”, descreve Achcar. No elenco estão Bel Flaksman, Dani Barros, Graciana Valladares e Mariana Consoli — todas com trajetórias que transitam entre a sala de aula e os palcos.

Cecília conta que o texto nasceu das conversas iniciais com a equipe. “O que mais me chamou atenção foi a fluidez constante com que nossos relatos transitavam entre a posição de professora e aluna”, conta a autora. Essa obser-

vação virou o núcleo da trama: e se a confusão entre esses dois papéis fosse absoluta? A partir daí, a peça se desdobra em humor, conflito e, principalmente, em perguntas sem respostas fáceis.

No dia anterior ao encontro das cinco, todas passaram por uma experiência de violência relacionada a um pai de aluno. Esse trauma compartilhado funciona como pano de fundo para a reflexão que o espetáculo propõe. A montagem faz um passeio por 200 anos de educação — de 1916 a um futuro imaginado em 2116.

“Cinco atrizes professoras revelam seus múltiplos modos de olhar a educação. A peça nos faz rir das diferenças entre essas mulheres, mas também nos convida a refletir sobre algo muito atual e urgente: nossa dificuldade de ouvir quem pensa diferente de nós”, destaca Natasha Corbelino, acrescentando que a montagem fala sobre a necessidade de construir pontes entre tempos, ideias e pessoas.

SERVIÇO

MARGARIDAS

Sesc Copacabana — Espaço Multiuso (rua Domingos Ferreira, 160)
De 9/7 a 2/8, quintas e sextas (19h) | sábados e domingos (17h)
Ingressos: R\$ 40, R\$ 28 (sócio Sesc) e R\$ 20 (meia)

O samba da laje ganha os palcos

Musical ‘Pra Te Ver Feliz’ leva histórias do subúrbio carioca ao Sesc Ginástico

O musical “Pra te ver feliz” chega ao Teatro Sesc Ginástico nesta sexta-feira (10) para contar histórias que ecoam nas ruas do subúrbio carioca. Com texto e direção de João Batista, a peça é o segundo trabalho da trilogia “Dá samba”, iniciada em 2013 com “Quando a Gente Ama”, também baseado na obra de um compositor brasileiro — naquele caso, Arlindo Cruz.

A montagem reúne sete atores-cantores — Aline Borges, Elli Ferreira, Jeniffer Dias, Lucas da Purificação, Thiago Thomé, Udyllê Procópio e Vilma Melo — que compartilham o palco com quatro músicos. Juntos, eles reconstróem cenas do dia a dia: uma festa de Natal em família, um grupo de amigos em um ônibus lotado rumo à praia, um casal que se encontra pela primeira vez na noite de réveillon. As histórias se cruzam ao som de canções que são verdadeiras trilhas sonoras da vida carioca.



O elenco de ‘Pra Te Ver Feliz’, uma radiografia sonora na vida no subúrbio carioca

“A música popular brasileira une as pessoas em momentos de festa de família, aniversários, churrasco na laje, fim de namoro. Tudo isso se relaciona com alguma música”,

explica João Batista sobre a escolha de estruturar o espetáculo em torno do samba. O diretor musical Marcelo Alonso Neves buscou recriar a atmosfera de uma roda de samba,

intercalando texto e música, desconstruindo o ritmo original sem descaracterizar o gênero.

O repertório inclui composições de Almir Guineto — sambis-

ta que faleceu em 2017 e deixou obra marcada pela força lírica e pela celebração da cultura negra. Canções como “Conselho”, “Insensato destino”, “Mel na boca” e “Lugar ao sol” tecem a narrativa cênica. Segundo o produtor Bruno Mariozz, a trilogia “Dá samba” resgata a composição como parte do cotidiano, aquilo que os grandes autores criam e que vira trilha sonora das vidas ordinárias. “Os personagens criados pelo João têm muitas sutilezas, com diálogos enxutos que carregam muitos sentimentos”, destaca.

SERVIÇO

PRA TE VER FELIZ

Teatro Sesc Ginástico (Av. Graça Aranha, 187, Centro)
De 10/7 a 9/8, quintas e sextas (19h), sábados e domingos (17h)
Ingressos: R\$ 60, R\$ 30 (meia); R\$ 15 (sócio Sesc) e grátis (PCG)